

Para o Maestro Egildo Pereira Rizzi

Zilmar Ziller Marcos

As duas conotações da palavra ARTE mais frequentemente empregadas no falar corriqueiro ou num discurso, incluindo-se na primeira as peraltices praticadas por crianças e adultos, podem ser, no momento, definidas assim:

ARTE - capacidade de por em prática uma idéia, de fazer algo

ARTE - criação de sensações ou estado de espírito de caráter estético

Essas conotações fundem-se na segunda porque a primeira apenas pode existir sem a segunda.

A Estética é a divisão da Filosofia que trata da beleza, beleza das formas, imagens e sons. Esses gêneros, se belos aos sentidos do observador produzem sensações: de prazer, bem estar, alegria, admiração, gozo, enlevo...

Que se pode fazer com a intenção de provocar no observador a sensação de estar diante do belo? Pintura e Escultura apresentam a obra pronta. Literatura, em prosa ou verso, antes de alcançar a exposição ao público, passa por editores que lhe dão o toque final. E a Música, ah! A música, no panteão das grandes expressões de arte, aparece também pronta, com todas as notas da linha melódica configurando o tema e também todas as ou-



tras para a formação dos acordes na seqüência dos compassos que conduzem à provocação estética do belo.

Beethoven, Mozart, Sibelius, Prokofief, criavam tudo. Nesse gênero maior da música, os clássicos, é assim. Também em gêneros mais leves e líricos, há autores como Ketelbey que mostrava ao público seu trabalho já completo para a execução pela orquestra ou pelo instrumentista.

Mas, além desses há aqueles outros que fazem surgir diante dos ouvidos de uma plateia a seqüência de notas condutora da idéia da melodia. A essa singela trilha de notas é acrescentada por outrem, assim como aspergindo sobre a linha simples os

complementos que lhe darão brilho, ênfase, destaque e dinâmica.

Quem tem competência para isso deveria ser denominado decorador da melodia, deveria ser identificado como modelador, embelezador. Deveria receber outro nome que não o de arranjador, porque é de sua ARTE (primeira conotação) que o instrumentista, a orquestra e o observador ouvinte serão levados à sublime experiência de um estado de espírito elevado.

Num diamante é a remoção de partes, do excesso, que mostra o brilho. Na literatura o editor faz papel semelhante. Mas, na música, é o decorador que faz com que as notas que acrescenta completem os acordes e

formem o conjunto harmônico que deleita e encanta.

Este artista encaminha as simples linhas melódicas na direção de se agruparem aos trabalhos completos: as peças musicais harmonizadas, orquestradas, prontas para a execução solitária pelo compositor ou diante de uma platéia.

Esta modesta reflexão, que poderia ser aplicada, genericamente, para homenagear artistas piracicabanos que hoje estão no espaço espiritual, é hoje especificamente inspirada pelo querido amigo Egildo Pereira Rizzi.

Ele, pelo conjunto de sua obra, como maestro de orquestras, na amplitude compreendida por bandas e orquestras sinfônicas, como instrumentista desde a juventude, ferindo com classe as teclas do piano, como embelezador de músicas, tem como item maior de seu currículo o atributo nato que não se escreve num "resume": a competência casada com a modéstia.

Acredito que é por isso que ele se identificava modestamente como arranjador, quando realmente são de sua inspiração as notas que acrescentava dando vida e esplendor a já incontáveis peças musicais.

Zilmar Ziller Marcos - autor do Hino da ESALQ, decorado pelo Maestro Egildo P. Rizzi